

CIRCUITO RÁPIDO PARA ENFRENTAMENTO DA AIDS: UMA ALTERNATIVA DE GESTÃO E GERÊNCIA DO CUIDADO PARA AS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS (PVHA)

Alexsandra Freire da Silva^{a,*},
Beatriz Brittes Kamiensky^a, Ronaldo Campos Hallal^a,
Ana Cristina Garcia Ferreira^b,
Maria Clara Gianna Garcia Ribeiro^a,
Ana Roberta Pati Pascom^a, Lilian Nobre de Moura^a

^a Ministério da Saúde, Brasil;

^b Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

No Brasil estima-se que, em 2022, cerca de 28% das PVHA tenham chegado aos serviços de saúde pela primeira vez com contagem LT-CD4 <200 células/mm³. O objetivo deste trabalho é relatar a implantação de uma estratégia de resposta à Aids, denominada “circuito rápido para diagnóstico e tratamento da Aids”, baseada em testes “point of care”: testes imunocromatográfico de LT-CD4, Detecção do Antígeno Lipoarabinomanano (TB-LAM), Antígeno criptocócico (CrAg) e Antígeno Urinário para histoplasmose. O objetivo desta estratégia é implantar o rastreamento de tuberculose, histoplasmose e criptococose, iniciar tratamento da tuberculose latente (ILTb), profilaxia e tratamento de infecções oportunistas e tuberculose (TB) e reduzir o tempo para início do tratamento antirretroviral (TARV). Foi desenvolvido um estudo descritivo quantitativo a partir de indicadores monitorados pelo Ministério da Saúde. Foram definidos para a implantação os estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Ceará e Amazonas, representando as 5 regiões do Brasil. Para a definição dos estados prioritários, foi considerado coeficiente de mortalidade, proporção de PVHA com primeiro LT-CD4 < 200/mm³; número de PVHA em interrupção de tratamento; proporção de coinfeção TB-HIV; internações hospitalares por CIDs relacionados ao HIV/aids. Os indicadores avaliados serão: utilização dos testes “point of care”, proporção de pessoas com doença avançada rastreadas rapidamente, proporção de início de profilaxia ou tratamento criptococose, TB e histoplasmose; início de TARV em até 7 dias.

Resultados: No período entre 05 de junho e 11 de julho de 2023, 265 PVHA foram incluídas na estratégia, distribuídas em 23 municípios e vinculadas a 45 serviços de saúde das 05 UF. Serão realizadas análises por sexo, faixa etária, tempo de diagnóstico de HIV, em uso de TARV, contagem de CD4, resultados das testagens de LF-LAM, LF- CrAg e Antígeno urinário de histoplasmose.

Palavras-chave: resposta à aids LT-CD4 <200 células/mm³. rastreio de TB, histoplasmose e cripto

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102983>

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO GERAL QUE REALIZOU TESTAGEM PARA O HIV, ENTRE 2020 E 2022, EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO, REGIÃO SUL, PERIFÉRICA, DA CIDADE DE SÃO PAULO

Cindy Ferreira Lima^{a,*}, Lucas da Silva Cavalheiro^a,
Drielly Helena de Castilho Gitti^a, Felipe Campos Vale^b,
Marcia de Lima^a

^a Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

^b Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Estudo produzido a partir dos dados do projeto de Vinculação e Retenção de Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV), uma parceria entre a Aids Healthcare Foundation, Faculdade de Medicina da USP, Centro de Referência e Testagem e Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. A elaboração de estratégias de prevenção suscita a necessidade de conhecimento do perfil populacional que busca testagem nos serviços de saúde, e análise dos que não os acessam.

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico de pessoas que realizaram testagem para HIV em Serviço de Atendimento Especializado (SAE).

Método: Análise descritiva de dados quantitativos, realizado no software SPSS 26. Amostra composta por 7585 testes rápidos para HIV, realizados em um SAE, 01/2020 e 12/2022. Os dados foram coletados entre 01/22 e 12/22. CEP 2.241.860 – SMS/SP.

Resultados: A faixa etária predominante foi de 20-29 anos correspondendo a 42,1%, seguido por 30-39 anos, com 30,5%. Homem cis corresponderam a 71,2%, seguido por mulheres cis 27,1% e de mulheres trans 1,6%. Em relação a cor, 57,1% se declararam não brancos e 42,9% brancos. 74,6% não vivem com o companheiro. 86,4% referem 8 anos ou mais de estudo. 43,6% relatam vínculo formal de trabalho, 34,1% vínculo informal e 15,4% desempregados. Se apresentaram como profissional do sexo 0,5% (n=32). Relataram alguma IST nos últimos 12 meses, 15,5% (n=1176).

Conclusão: Há carência de dados na literatura sobre a caracterização da população geral que busca testagem rápida para IST/AIDS. Conhecer o perfil sociodemográfico da população geral desta região, pode contribuir para o aprimoramento na elaboração de campanhas de prevenção e oferta de assistência preventiva de eventos futuros. É necessário a construção de estratégias para alcance da população altamente vulnerável, apontada na literatura, haja vista o perfil destoante identificado: jovem/adulto, homem cis, branco, ensino médio ou mais, com vínculo de trabalho. Cabe reflexão também sobre a busca de campanhas que estimulem a testagem em todas as pessoas, independente das parcerias afetivo/sexual, haja vista o perfil de mulheres que soroconvertem para o HIV, com prevalente referência de